Boletim Ecps liage

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 12 — Junho 2010 - Periodicidade: Mensal - Distribuição Gratuita



Prof. Dr. Araújo Teixeira afirma que estudantes de medicina da UniPiaget têm preparação científica muito boa

Bornito de Sousa esclarece dúvidas sobre a Constituição



SUMÁRIO

Editorial
- 10 de Inovação, Rigor e Qualidade
Notícias 4
- Ministra Cândida Teixeira felicita Piagetianos
- José Henriques Leitão pioneirismo da UniPiaget
- Trabalhadores recebem medalha comemorativa
- Trabalhadores homenageados falam sobre o reconhecimento público
- AIPA homenageia entidades nacionais
- Bornito de Sousa esclarece dúvidas sobre Constituição
Entrevista 9
- Estudantes de Medicina da UniPiaget têm preparação científica muito boa
- Bayer pretende implementar cooperação com a UniPiaget na área das
Ciências Farmacêuticas
Ponto de Vista
- Pode um homem angolano, militar das Forças Armadas, herói da Bata-
Iha do Cuito Cuanavale, ser Feminista?
Notícias
- Piagetianos participam em palestra sobre perfil da indústria petrolífera
Angolana
Conheça o seu Curso16°
- Licenciatura em Direito
Notícias
- Entrevista ao Presidente da Associação dos Estudantes da UniPiaget
em Benguela
- UniPiaget na 1.ª conferência Nacional da Reforma Educativa
Cultura
- Protocolo mostra cultura no 10.º aniversário
Desporto19
- UniPianet mostra supremacia no vólei feminino e Basquetehol masculino

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola Criada pelo Decreto Nº 44-A/O1, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor José Henriques Leitão

— Magnífico Reitor

Mestre José Manuel da Costa Rocha

— Administrador Geral

REDACÇÃO:

Adalberto Luacuti
luacuti@hotmail.com
Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com
Martinho Bangula
mbkatumua@hotmail.com

Colaboradores:

- Directores de Departamento
- Coordenadores de Cursos
 - Docentes
 - Discentes
 - Pessoal não Docente
 - Trabalhadores
 - Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

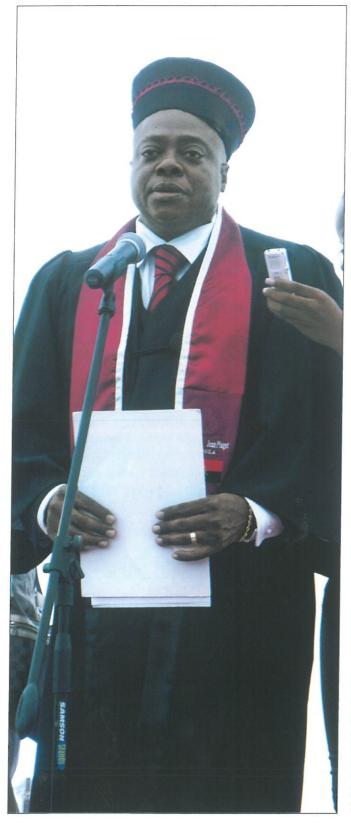
Endereço:

Bairro Capalanga, Município de Viana, Avenida Jean Piaget Província de Luanda Pólo de Benguela: Bairro Nossa Senhora da Graça Estrada Nacional

DESIGN, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

EAL - Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares



Prof. Dr. José Henriques Leitão Magnífico Reitor da UniPiaget

10 anos de Inovação, Rigor e Qualidade

A Universidade Jean Piaget de Angola comemora o seu 10º aniversário no dia 16 de Junho de 2010, sob o lema 10 anos de Inovação, Rigor e Qualidade, promovendo um amplo programa de realizações científicas, académicas, culturais e desportivas para assinalar tão honroso momento, que nos remete ao acto singelo de lançamento da primeira pedra do *Campus* Universitário em Viana, coincidindo com o dia da Criança Africana.

Esta casa sente-se orgulhosa das suas realizações materiais que tem vindo a modificar a paisagem física duma maneira impressiva, dos espaços em que se vem afirmando.

Contudo, os campus universitários em Viana, em Benguela e no Lubango com milhares de metros quadrados de área coberta, construída e em construção, para além dos laboratórios, das quadras desportivas e áreas de lazer, não são mais do que os alicerces seguros sobre os quais assenta esse outro património, esse imaterial, que temos vindo a edificar de mãos dadas ao longo desta caminhada, ligando, irremediavelmente, o nome de Jean Piaget ao saber, ao ensino, à investigação científica e à extensão universitária.

É notório o crescente aumento da procura dos nossos serviços que têm qualidade e estamos convictos que uma das missões da universidade é a criação de novos saberes, bem como a sua divulgação e, nos últimos tempos, a universidade não está só no cumprimento desta missão, pois tem parceiros nacionais e estrangeiros para o efeito.

É chegada a hora da Universidade Jean Piaget criar o centro de investigação, consolidar os cursos de graduação, melhorando os seus planos curriculares, sugerir novos cursos e iniciar os cursos de graduação, mestrados e doutoramentos assim como editar a sua revista científica dentro dos padrões de qualidade internacionais, aumentar o grau de informatização e interligação da Universidade e, neste contexto, é de extrema importância o relacionamento estratégico com as demais instituições de ensino superior angolanas e além fronteiras.

A Universidade Jean Piaget é uma planta que floresce e contribui para o desenvolvimento de Angola e, de forma comprometida, pretende inserir-se cada vez mais, e de maneira exitosa, na visão e estratégia do desenvolvimento do ensino superior em Angola.

Durante a cerimónia do 10.º aniversário

Ministra Cândida Teixeira felicita Piagetianos



Ministra Cândida Teixeira

A Ministra do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia, Cândida Teixeira manifestou a sua satisfação pelos 10 anos de funcionamento da UniPiaget. A titular da pasta realçou que se sente satisfeita por saber que a Instituição tem dado passos decisivos e seguros com vista a torná-la numa Universidade moderna, desde o ponto de vista das suas infra-estruturas físicas, na aquisição de laboratórios e de bibliografia, à superação e requalificação do seu corpo docente bem como em tecnologia de informação e comunicação.

Cândida Teixeira encorajou a UniPiaget a implementar as acções contidas no plano de desenvolvimento institucional, mormente, a actualização da política curricular, de estágio, o programa de formação pedagógica dos docentes e a implantação dos cursos de mestrado e doutoramento. A UniPiaget tem em carteira, a expansão das suas estruturas para o interior do País, sendo que, da

parte do Ministério do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia, se augura que estes esforços resultem num melhor aproveitamento das capacidades humanas, técnico-científicas, materiais, assim como na melhoria da qualidade de ensino e o aperfeiçoamento das capacidades de aprendizagem, realçou a Ministra.

Cândida Teixeira convidou as universidades a desenvolverem programas de formação integrados que busquem as soluções dos ingentes problemas socioeconómicos do nosso País e que adequem o processo de ensino e aprendizagem a soluções capazes de suportar o desenvolvimento sustentável, a longo prazo. Tal alusão foi feita num momento em que se referia às prioridades do Executivo angolano em matérias como o combate à fome, à redução da miséria e à resolução dos inúmeros problemas estruturantes para minimizar o sofrimento das populações.

Em relação ao projecto e seus cursos

José Henriques Leitão destaca pioneirismo da UniPiaget



Magnífico Reitor da UniPiaget

Ao proceder a abertura das comemorações do 10.º aniversário da UniPiaget, o Magnífico Reitor destacou que a Instituição conhece um contínuo crescimento do *campus* em Luanda e em Benguela assim como o pioneirismo na abertura de alguns cursos.

Com efeito, a UniPiaget é a primeira instituição de ensino superior privada em Angola que abriu os cursos de Medicina, Motricidade Humana, Medicina Dentária, Enfermagem e Obstetrícia, Construção Civil e Ordenamento do Território, Petróleos em Pesquisa e Produção, por um lado, e Refinação, por outro, Farmácia, Economia e Gestão, Sociologia, Psicologia Clínica e Informática de Gestão.

Os outros cursos onde a UniPiaget é pioneira são a Engenharia Electromecâ-

nica, Ensino do Português e Línguas Nacionais, Fisioterapia e Direito.

No âmbito do seu plano de desenvolvimento institucional, a UniPiaget vai iniciar os cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos em várias áreas do saber científico, realçou o Magnífico Reitor.

José Henriques Leitão, realçou, por outro lado, o notório aumento da procura dos serviços de ensino da Universidade pela sociedade, o que representa um sinal de resposta à qualidade patenteada no mercado pelos licenciados desta Instituição de ensino superior em Angola.



Pelos serviços prestados

Trabalhadores recebem medalha comemorativa

Os trabalhadores mais antigos da UniPiaget foram homenageados, tendo a Administração Geral da Instituição outorgado medalhas comemorativas. Desta forma, os trabalhadores que prestam serviços há onze anos de modo ininterrupto foram distinguidos como sinal de reconhecimento do esforço que têm despendido em prol da UniPiaget.

Assim, foram distinguidos, professores, trabalhadores administrativos e das obras. O actual Magnífico Reitor, José Henriques Leitão, os docentes Pedro Nsianguengo, Maria Teresa Vicente, Amélia Bernardo, Klaus Dieter Wille e Adalberto Luacuti receberam as respectivas medalhas.

Na mesma cerimónia, os Drs. Carlos Kilúvia e Alexandrino Luís foram distinguidos, acontecendo o mesmo aos trabalhadores Rosa Sebastião, Altino Amizade, Paulo Tomás e Alberto Abel.



Adalberto Luacuti, Responsável do Gabinete de Comunicação e Imagem



Alberto Abel, Administrativo



Alexandrino Luís, Responsável da Tesouraria



Altino Amizada, Administrativo



Carlos Quiluvia, Responsável do Património



Doutor Klaus Dieter Wili, Coordenador do Gabinete de Sumários



Paulo Tómas, Encarregado de Obra



Rosa Sebastião, Administrativa



Teresa Vicente, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstretícia

Trabalhadores homenageados falam sobre reconhecimento público

Rosa Sebastião



BEP - Foi uma das homenageadas que declaração faz desse momento?

RS - A única coisa que posso dizer é que estou muito feliz. Eu não contava que fosse receber este reconhecimento de parte da Universidade. Fiquei sem palavras e surpresa, pois é muito difícil, no meio de tanta gente ser escolhida para ser homenageada. Para mim, é uma honra.

BEP - Em que ano entrou na UniPiaget e na altura que função desempenhava?

RS - Esta pergunta é um pouco engraçada. Eu comecei a trabalhar para a UniPiaget em 1999, na altura era a responsável do economato, trabalhava na área da cozinha, me lembro como se fosse hoje: não havia nada do que há agora. Em 11 anos de serviço já desempenhei cerca de 10 funcões diferentes.

BEP - O que a motivou a manterse fiel à UniPiaget? RS - O que me mantém fiel até agora é o facto de eu ter aprendido muita coisa a trabalhar aqui, uma parte da minha vida esta aqui e penso que é impossível desprender - me dela. Depois de muitos anos, muitas dificuldades voltei a estudar vou - me licenciar no curso de economia e gestão pela UniPiaget.

BEP - Que função desempenha actualmente?

RS - Neste momento isto a trabalhar na reprografia interna, que é a área onde fazemos cópias e encadernações de vários documentos da direcção, dos departamentos, secretárias, gabinetes e até de matérias usados por docentes.

Paulo Tomás



BEP – Há quanto tempo trabalha na UniPiaget?

PF – Trabalho na UniPiaget desde 1999, hoje estamos em 2010 correspondendo precisamente 11 anos.

BEP – Após tantos anos de dedicação, o que significa para si este reconhecimento?

PF — Bom, este reconhecimento para mim significa o princípio de coisas maiores, da minha dedicação e sacrifícios. Durante estes longos 11 anos em prol da construção desta grande obra não passaram despercebidos, por parte da Direcção, bem como de todos que têm dado o melhor de si para tornar a UniPiaget num ponto de referência obrigatório, não só no município de Viana mas no País em geral.

BEP – O que tem a dizer sobre a UniPiaget de hoje. Podemos falar em mudança ou crescimento?

PF – Sou o Encarregado de Obras do DPO da UniPiaget, que é um Departamento direccionado exclusivamente para os Projectos e Obras da Instituição, e é nesta área apenas que me vou referir.

A UniPiaget cresceu e continua a crescer muito, existe uma grande diferença entre o ontem e hoje. Se ontem fazíamos os blocos e as escavacões dos caboucos e sapatas manualmente, hoje me orgulho em dizer que embora não seja uma Empresa de Construção Civil, a UniPiaget formou homens com capacidade de fazer e fiscalizar grandes obras com o seu próprio equipamento. Prova disso é que edificamos, o Estaleiro, os Blocos da UniPiaget com 2 pisos, todos os Laboratórios, as Residências, Rede de abastecimento de água, passeios e muito mais. Estamos também a construir uma grande obra, a Policlínica que de certeza irá beneficiar os munícipes de Viana e não só. 🚯

Reconhecimento público

AIPA homenageia entidades nacionais

A Associação Instituto Piaget de Angola, entidade instituidora da Universidade Jean Piaget de Angola, outorgou medalhas de reconhecimento a várias entidades públicas que ajudaram a implantação e desenvolvimento da Instituição.

Foram homenageados os senhores Roberto de Almeida, Aníbal Rocha e Júlio de Carvalho, Presidente da Assembleia Nacional, Governador de Luanda e Administrador de Viana, ao tempo em que a UniPiaget se instalava em Angola, respectivamente.

A AIPA homenageou, igualmente, António Oliveira Cruz, Conceição Couvaneiro, Amílcar Couvaneiro, Pedro Domingos Peterson e José Nelumba, pelos esforços realizados em prol da UniPiaget enquanto desempenharam, de entre outras, as funções de Presidente do Instituto Piaget, Administradora Geral, Tesoureiro, Reitor e Vice-reitor da UniPiaget.

A AIPA atribuiu, a título póstumo, a medalha comemorativa a Amílcar Alexandre Sacadura.

A AIPA distinguiu, ainda diversas instituições públicas e privadas que, ao longo destes anos têm prestado o seu incondicional apoio à UniPiaget. Figuram, entre eles, o Governo Provincial de Luanda, a Administração Municipal de Viana, o Comando da Polícia de Viana, a Fermat e o Instituto Piaget de Portugal.



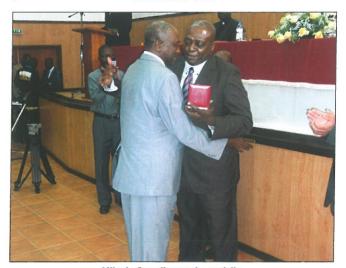
António Mixinge, Representante da Administração Municipal de Viana



Representante do Comando da Polícia de Viana



Conceição Gouvaneiro, primeira Administradora Geral da UniPiaget recebe placa comemorativa das mãos do Reitor



Júlio de Carvalho recebe medalha das mãos do Magnifico Reitor

NOTÍCIAS



Bornito de Sousa esclarece dúvidas sobre Constituição



Mestre José Manuel Rocha, Prof. Doutor Bornito de Sousa, Magnifico Reitor José Heriques Leitão e Pró- Reitor para Área Jurídica, Mestre Samuel João

O Ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, foi o prelector da palestra sobre a *Constituição* da República de Angola, em vigor desde o dia 5 de Fevereiro de 2010.

Na sua comunicação, o também docente universitário de Direito Constitucional realçou os principais avanços introduzidos pela *Constituição* em relação aos direitos, liberdades e garantais dos cidadãos bem como aos poderes públicos.

Com efeito, Bornito de Sousa realçou as medidas de controlo externo que o parlamento exerce sobre o Presidente da República, a Procuradoria Geral da República, a Provedoria de Justiça e o Tribunal de Contas, na medida em que tais instituições devem remeter à Assembleia Nacional os seus relatórios anuais de actividades.

Bornito de Sousa destacou, por outro lado, a autonomia administrativa e financeira consagrada aos tribunais, no âmbito da separação de poderes, facto que deverá ajudar a melhorar o seu desempenho.

Numa palestra bastante concorrida, os estudantes colocaram a mais variada gama de perguntas a que o palestrante respondeu com o didactismo académico que se impunha, distanciando-se da abordagem apaixonada das questões, sugerida pela proximidade dos factos do dia-a-dia.

A palestra terminou com uma surpreendente atribuição de responsabilidades aos estudantes que, quase sempre colocavam as questões como se a *Constituição* tivesse a ver apenas com aqueles que a elaboraram. É neste contexto de incessantes questionamentos que um estudante pensou colocar o orador entre a espada e a parede, ao perguntar "como é que **vocês** vão implementar essa *Constituição* assim?".

Face ao tom de voz do estudante e ao silêncio que se seguiu no anfiteatro, augurando, os presentes, por respostas muito elaboradas, Bornito de Sousa foi curto e claro ao responder simplesmente: «Vocês é que vão implementar essa Constituição, pois são vocês os jovens, são vocês os estudantes actuais, são vocês os futuros dirigentes deste país, enfim...são vocês que vão revisar a própria Constituição.»

Com esta resposta, a jovem geração de técnicos superiores do País saiu mais consciencializada das suas responsabilidades em relação ao presente e ao futuro.



Professores e estudantes atentos à dissertação



Afirma Araújo Teixeira, coordenador de estágios em Potugal

Estudantes de medicina da UniPiaget têm preparação científica muito boa



Piagetianos são embaixadores de Angola em Portugal

Professor catedrático da Universidade do Porto, Presidente do Conselho Superior de Saúde e, responsável pela organização dos estágios dos estudantes de medicina a Portugal, Dr. Araújo Teixeira, fala nesta entrevista do desempenho do estágio em Portugal. Acompanhe.

BEP — Como decorrem os estágios em Portugal no ramo da medicina?

AT - É com muita satisfação que abordo este tema, uma vez que já foram fazer estágios, em Portugal, cerca 110 alunos. Os estágios são feitos num período de 4 meses, no hospital de Santo António de Viseu. Os estudantes têm a oportunidade de entrar em contacto com as especialidades mais diferenciadas deste hospital. Todos os dias são chamados a colaborar no estudo dos doentes, ajudam nas intervenções cirúrgicas, frequentam os serviços de urgências, como se fossem médicos do hospital. Para além disso, é organizada uma sessão semanal em que são discutidos, em seminários, vários temas de interesse. São apresentados vídeos, diversas in tervenções, de maneira que eles possam ter a percepção e sensação de estar absolutamente integrados na medicina portuguesa.

BEP — E como é feito o processo de estágio?

AT — A selecção dos estudantes para o estágio é feita em Angola. O Secretariado Académico em colaboração com a Administração Geral e a Reitoria, mandam-nos um grupo de 16 alunos, que são devidamente instalados em Viseu e, seguidamente, dirigidos ao Hospital Santo António. Há lá um médico encarregado de zelar pela eficiência e interesse dos alunos nestes estágios, são estágios perfeitamente orientados de maneiras a que eles não percam tempo nenhum e tenham a possibilidade de adquirir maior experiência.

BEP — Que meios estão à disposição dos professores e estudantes?

AT — Portugal, como é óbvio, tem a sua regulamentação mas eu julgo que os médicos de Angola poderão, numa incidência de percentagem variável de hospital para hospital, ser recebidos, e são sempre recebidos, com muito interesse.

BEP — Qual tem sido o grau de aproveitamento dos estudantes nos estágios?

 ${\sf AT-Olha!}$ Este é um assunto muito importante. Posso dizer que o grau de

aproveitamento tem sido francamente bom. Não só registo um aproveitamento científico muito importante, mas tenho a oportunidade de dizer muitas vezes que os alunos daqui de Angola têm uma preparação científica muito boa, mais, ainda no seu comportamento e aspecto social, têm sido verdadeiramente exemplares. De modo que nós podemos dizer, e é aquilo que não me canso de repetir: os alunos da Universidade Jean Piaget aqui de Luanda, como em Viseu são os maiores embaixadores de Angola em Portugal.

BEP — Tem havido alguma dificuldade no momento da integração na matéria da parte dos estudantes angolanos?

AT — É como disse há pouco, o aspecto técnico e científico que tenho visto destes alunos tem me entusiasmado bastante e entendo eu é perfeitamente satisfatório, e eu diria mesmo muito bom.

BEP — Quanto à integração dos finalistas no mercado de trabalho, como tem sido?

AT — Cá em Angola é me difícil dizer porque não conheço o regulamento. Entretanto, o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior e o Sr. Ministro da Saúde, nos disseram que iriam ser abertas várias faculdades. Portanto, há, aqui, um grande campo de acção. Angola precisa muito de médicos e tenho a certeza que curso em que não vai haver desempregados em Angola é no de licenciatura em medicina.

Penso que os médicos que se formam aqui pela UniPiaget, e pelo Américo Boavida, têm um campo de acção notável. Julgo ainda que eles têm possibilidades enormes de colaborar não só no ensino mas também na investigação. O que é preciso é que se mantenha uma colaboração com outros países e, de modo muito especial com Portugal.



Bayer pretende implementar cooperação com a UniPiaget na área das Ciências Farmacêuticas



Dra. Maria do Rosário Boavida, representante da Bayer

Doutora Maria do Rosário Boavida, representante da *Bayer* diz que jovens recém-licenciados são prioridades e que em Angola os Piagetianos serão os primeiros a beneficiar de formação.

BEP - O que é a Bayer?

Maria do Rosário Boavida — A Bayer é um laboratório farmacêutico, cujo nome vem de uma família alemã, que monta uma pequena empresa para produção de medicamentos, e que actualmente está entre as dez maiores empresas mundiais na área farmacêutica, não só de medicina humana, visto que não tem só medicamentos para tratar humanos, mas também em outras áreas de negócios.

Nós chamamos *Bayer Schering Pharma*, à *Bayer* da medicina humana onde há os produtos relacionados com

toda a saúde de seres humanos. Depois temos a Bayer CropScience que é a saúde animal e também para agricultura, porque temos os pesticidas, insecticidas para toda essa área, e temos uma outra área que se chama Bayer Material Science que é a que produz uma série de materiais que hoje usamos no nosso diaa-dia, e vulgarmente conhecemos como CDS. Os ténis que usamos com solas de borracha, a matéria-prima é feita na Bayer, as bolas de futebol, a matéria-prima é feita na Bayer e muitas outras coisas com materiais de ponta que são usados em diferentes áreas.

BEP — Que tipo de cooperação a Bayer pretende implementar com a UniPiaget?

MRB — Olha, aquilo que nós fazemos e queremos também fazer em Angola é o

que já fazemos em Portugal e em outros países onde a *Bayer* está que é uma preocupação para estar sempre ao lado daquilo que são os alunos na área da medicina e da saúde, farmácia propriamente dita, implementando estágios, neste caso que possam ser utilizados por alunos angolanos, em Portugal passando por diferentes áreas relacionadas com a farmácia, pontualmente, neste momento, ainda só a área farmacêutica

BEP — Na prática, como seriam realizados estes estágios?

MRB — Há vários tipos de estágios. como falei. Dependendo das áreas que se pretenda, há a farmácia comunitária, a farmácia industrial e a farmácia hospitalar e, actualmente, há uma valência nova, que é a do *marketing* farmacêuti-



Flaviano Nza Nzambi, Director de Departamento de Ciências de Saúde e Eugénia Cabanga Delegada de Informação da Bayer, com José Manuel Rocha, Administrador Geral e Maria do Rosário Boavida, da Bayer

co e faz todo sentido que possamos dar esta formação.

BEP — A Visita da *Bayer* hoje à Uni-Piaget teve um objectivo específico. Gostaria que falasse um pouco sobre isso?

MRB — A *Bayer* faz uma oferta todos os anos em Portugal, aos alunos de último ano de medicina de uma pequena lembrança que fica na memória de todos, que é um conjunto de canetas onde está gravado, o nome do futuro médico, neste caso já licenciado e que irá relembrar o ano da sua formação, o curso e a universidade em que estudou. É uma pequena lembrança que a *Bayer* tem para que as pessoas não se esqueçam daquela data. E a caneta que, apesar de não ter um valor especialíssimo, passará a ter um significado na vida de cada formado como lembrança da sua licenciatura.

BEP — A nível das Universidades angolanas a *Bayer* tem já implementado algum protocolo de cooperação?

MRB - Não! A UniPiaget é a única, neste momento, a ter este tipo de apoio. Não temos ainda outro tipo de relacionamento com outras faculdades. mas, com certeza, iremos ter porque vai aqui um papel social grande criando apoios nestas áreas de formação. É uma das preocupações que nós temos como empresa e, portanto, fazemo-lo ao nível que é possível fazer neste momento em Angola, porque, por exemplo, em Portugal. iá existe uma bolsa de estudo que é dada ao melhor aluno de medicina na área de diabetes, há vários caminhos que a Bayer tem que calcorrear para fazer este tipo de apoio e aqui em Angola estamos a começar a dar os primeiros passos, desenhando futuramente até onde é que a Bayer poderá ir na promoção e formação de técnicos angolanos.

BEP — O que é que a *Bayer* pretende com a assinatura deste protocolo de cooperação?

MRB — Na verdade, a única coisa que nós pretendemos é facilitar a troca

de conhecimentos entre as pessoas porque sabemos das dificuldades que o mercado angolano tem no momento a nível de formação de novos técnicos e aquilo que nós queremos é que as pessoas possam ter acesso a algum tipo de formação que não é possível ser dada cá. A nossa proposta é única e exclusivamente essa: fazer formação! Até porque nós temos a obrigação, como empresa multinacional, de permitir que gente jovem que esteja a acabar a sua licenciatura possa ter acesso a uma formação pós-graduação.

Queremos inovar. Desta vez não estamos à procura de pessoas licenciadas há muito tempo, que já são sempre convidados para estas formações, porque eles já têm experiência e capacidade financeira. Os jovens é que não. A *Bayer* aposta sempre nos jovens licenciados a começar uma carreira, que saibam que caminhos querem percorrer. Este é o nosso papel.



Pode um homem angolano, militar das forças armadas, herói da batalha do Cuito Cuanavale, ser feminista?

Por Margarida Paredes



Júlio de Carvalho docente da UniPiaget

É bom quando a vida nos surpreendel

No fim de 2009, de passagem por Luanda, ao entrar na Editora Chá de Caxinde à procura de novidades, fui surpreendida por um livro sobre a 'mulhersoldado' em Angola. A surpresa cresceu invulgarmente durante a leitura da obra, ao aperceber-me que um homem angolano, militar das FAA'S (Forças Armadas Angolanas), herói da batalha do Cuíto Cuanavale, não só colocava a 'mulhersoldado' na história da construção da nação como defendia uma tese feminista.

O livro Mulher-soldado, no ordenamento jurídico angolano, é a tese de Licenciatura em Direito de um militar que regressou à vida estudantil depois dos quarenta anos de idade, logo após o fim do conflito armado que orquestrou a vida de todos os angolanos nas primeiras três décadas da independência do país (1974/5 a 2002), conflito no qual o autor participou. Júlio Sebastião Fernandes de Carvalho é oficial na reserva das FAA's e escreve esta tese (com algumas fragilidades académicas) a partir de uma realidade que conhece de dentro.

A admiração que o autor nutre pelo papel das mulheres na construção da nação e participação nas guerras e exércitos pode ler-se nestas palavras "Em Angola a mulher participou lado a lado com o homem na tarefa de luta pela independência nacional com a mesma coragem e passando pelos mesmos sacrifícios que os seus companheiros homens." (p.24) ou "Era um orgulho ver a mulher, fardada com rigor militar, a cumprir as mais diversas missões, mesmo a mais arriscadas, em igualdade com os homens. Era uma verdadeira revolução...". (p.25).

Arquivo histórico de Angola / Luanda

A "revolução" não foi isenta de exclusões como nos revela o autor e, depois de a Lei Constitucional da República Popular de Angola de 11 de Novembro de 1975 ter consagrado





"Para a defesa da Pátria [...] O serviço militar na RPA" como "um direito e um dever de todo o cidadão" e considerar todos os cidadãos iguais perante a lei, nomeadamente no que diz respeito ao sexo; após o Serviço Militar ter sido obrigatório para ambos os sexos durante a 1ª República, o decreto 40/96 da 2ª República vem alterar esta situação e prescreve que o serviço militar obrigatório é destinado aos "cidadãos do sexo feminino, que obtenham formação académica superior ou preparação técnicoprofissional de interesse para as Forças Armadas Angolanas...".

O autor assinala que há aqui "uma exclusão contra todas aquelas mulheres que não possuam tais requisitos" (p. 26), além da incorporação ficar condicionada ao período de guerra. Júlio de Carvalho vai mais longe e escreve que "há uma flagrante violação da Constituição quando se pretende tornar desiguais em direitos todos os cidadão..." (p.27).

Júlio de Carvalho sem nunca assumir que é um 'homem feminista' ao focalizar o mundo das mulheres, ao colocar as mulheres no discurso da guerra e das forças armadas, dando visibilidade histórica às mulheres-soldado e guerrilheiras

e assinalando as exclusões e discriminações de que são alvo no quadro jurídico da nação, posiciona-se no campo da teoria crítica feminista. Lutar contra a discriminação de género, lutar por esbater as diferencas nas relações de poder entre homens e mulheres, é também uma estratégia feminista que o autor, ao enunciar as suas ideias, situa politicamente na área dos Estudos Feministas. O feminismo, ao contrário do que muitos pensam, não é um campo só destinado às mulheres. Da mesma maneira que muitas mulheres não são feministas, há homens que, ao defenderem a igualdade de oportunidades para todos independentemente do género, ao criticarem as relações de poder numa perspectiva de género, ao solidarizarem-se com as mulheres oprimidas, são feministas. Uns assumem, outros experimentam um feminismo subterrâneo, não assumido.

O autor nesta monografia também não omite um dos mais escandalosos processos de exclusão das mulheres, o dos recentes Acordos de Paz, quando foi assinado o Memorando de Luena e "onde a mulher foi a grande ausente da participação nas negociações formais [...] Dos vários acordos produzidos, não se tem memória de que combatentes femininas fossem enquadradas no seio das Forças Armadas ou que tenham recebido qualquer subsídio." (p.29). Quando os homens dos dois lados da guerra, o lado ganhador (MPLA) e o lado perdedor (UNITA) "cozinharam" a paz, as mulheres, depois de terem participado na guerra (muitas com patentes de oficiais), não foram integradas nas Forças Armadas Angolanas, ao contrário dos homens e foram remetidas à domesticidade das famílias e do lar. Numa 'nota de rodapé' ficamos também a saber que "muitas das mulheres que participaram nas guerras se encontram no anonimato, aquardando [há anos] por promessas, quer de pensão de reforma militar, como na reintegração na Caixa Social das Forças Armadas, sejam elas

da OMA/MPLA, LIMA/UNITA, AMA/FNLA ou Forum Cabindez." (p.28).

Apesar da tradição da participação de mulheres nas guerras em Angola remontar ao séc XVI, quando a rainha Nzinga Mbandi. (1582-1663) uma das mais famosas guerreiras da história de África, alterava as relações de género vestindo-se de homem para comandar os guerreiros Jaga com os quais se aliou na resistência à ocupação portuguesa. (Coquery-Vidrovicth 1994), o autor revela-nos que a presença da mulher nas FAA's se limita a cerca de 1 a 2 por cento dos efectivos actuais. É de assinalar que o autor demonstra uma grande coragem para um homem que pertence a uma estrutura militar onde a hegemonia e a cultura são masculinas e androcêntricas. Este trabalho também é fundador, sendo Júlio de Carvalho o primeiro homem investigador angolano a reflectir sobre as relações de género no âmbito do direito militar.

Depois deste diálogo entre a história e o campo jurídico, na conclusão, o autor aponta para que as Leis sejam alteradas e "a Lei da Defesa Nacional devia ser a nº 1 e a Lei Geral do Serviço Militar a nº 2 uma vez que a primeira é premissa para a segunda" e explica-nos que o serviço militar é obrigatório apenas para os cidadãos do sexo masculino e voluntário para as mulheres. No entanto, a incorporação das mulheres poderá ser imposta por determinação do Conselho de Ministros, sempre que as necessidades do país o imponham ou que "os cidadãos do sexo feminino possuam formação profissional de interesse para as Forças Armadas" (p.34).

Como cientista social há muito que defendo que as guerras não fazem só vítimas e que podem ser uma oportunidade, sobretudo para as mulheres combatentes, as mulheres-soldado, as guerrilheiras. A ideia de dinâmicas criativas e reconfigurações sociais em tempo de guerra é inspirada em Frantz Fanon que teorizava a violência revolucionária nas

PONTO DE VISTA





Júlio de Carvalho recebeu a solidariadade de colegas e familiares

Lutas de Libertação como um processo contra a dominação colonial. Ao longo da pesquisa que estou a desenvolver com as combatentes e guerrilheiras angolanas, tenho-me apercebido de que a participação das mulheres nas guerras não só lhes deu instrumentos para se defenderem, como criou condições para que muitas se emancipassem e empoderassem. É impossível compreender a participação das mulheres nas FAA's e a recente chegada ao poder das mulheres angolanas (o 10º país do mundo com mais mulheres nos órgãos de soberania) sem perceber o papel que as combatentes desempenharam nas Lutas de Libertação e na Guerra Civil, papel esse que é secundarizado e tornado invisível por grande parte dos actores sociais angolanos, situação que este livro de Júlio de Carvalho contribui para esbater. Aguardemos que a 2ª edição do livro se debruce sobre o lugar da 'mulher-soldado' nas recentes alterações constitucionais.

Mulher-Soldado no Ordenamento Jurídico Angolano, Editora Chá de Caxinde, Luanda 2009. Júlio Sebastião Fernandes de Carvalho é brigadeiro na reserva, licenciado em Direito pela Universidade Jean Piaget de Angola e é o actual director Provincial das Pescas de Luanda. Escreveu, em 1986, o caderno de poemas 17 momentos em Setembro: eu com saudade me lembro. No exército, também conhecido por Luxase, foi condecorado com as Medalhas de Mérito da Defesa da Pátria e da Defesa do Cuito Cuanavale.

A ler | 22 Junho 2010 | angola, guerra, mpla, mulheres-soldado, unita

Share

Procurar:

por Margarida Paredes

Escritora portuguesa, publica em

Portugal e Angola, é diplomada em Estudos Avançados do Doutoramento de Antropologia do ISCTE-IUL e licenciada em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras de Lisboa. É investigadora da FCT encontrando-se em Angola a desenvolver um projecto de pesquisa em Antropologia, no âmbito de duas universidades ISCTE-IUL, Lisboa e NUER/UFSC, Brasil sobre "as Mulheres Angolanas na Luta Armada". Tem vários artigos e comunicações em congressos publicados em revistas, tendo como domínios de especialização Estudos Africanos, Pós-colonialismo e Estudos de Género.

Artigos relacionados

Peças para uma sombra iniciada e outros rituais mais ou menos

Um fim do mundo africano — entrevista com Pepetela

A desmedida de Kiluanji Kia Henda da Trienal de Guangz. 😂

Piagetianos participam em palestra sobre Perfil da Indústria Petrolífera Angolana

Estudantes universitários têm que aprender a criar desafios e a assumir a sua responsabilidade social para com a comunidade. A falta de orientação e planeamento pessoal continua a contribuir para o reduzido número de licenciados, afirmou o Eng. Petrolífero Alcino Camoto, em palestra organizada pela Universidade Jean Piaget de Angola.

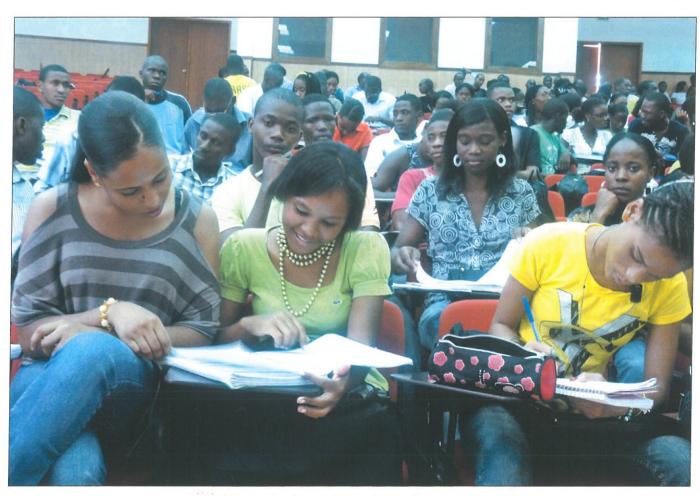
A palestra, que teve como objectivo a apresentação do perfil da indústria petrolífera angolana de modo a que os futuros engenheiros possam ter uma noção daquilo que os espera e de suas exigências, contou com a presença de cerca de 150 estudantes.

Na sua dissertação, o Engenheiro petrolífero falou sobre a importância do estágio logo no início da formação, para que antes mesmo do final do curso o estudante possa ter contacto com a Indústria, aconselhando os mesmos a não esperar os contactos de estágio das universidades que a maioria das vezes surgem apenas a partir do 3º ou 4º ano da licenciatura. Como nota a realçar os desafios a percorrer, o dinamismo, a cultura de trabalho a organização e, a humildade são a base do sucesso.

O fim do curso de licenciatura não implica, necessariamente, o fim do estu-

do, pois a aprendizagem é contínua, pois a cultura de leitura, responsabilidade e respeito pela propriedade intelectual deverão acompanhar sempre a vida do profissional. O estudante tem de ter capacidade crítica e criativa, já que o seu objectivo não deve ser apenas estudar, muito menos ter a ideia fixa de que a faculdade é para se ir fazendo. A aplicação de cada estudante será determinante para a sua formação, assegurou o Eng. Petrolífero Alcino Camota.

O Prelector deixou algumas recomendações à universidade, tais como a promoção de intercâmbios de conhecimento com universidades similares.



Estudantes mostram-se interessados

CONHEÇA O SEU CURSO

Licenciatura em Direito



Por: Samuel João Coordenador do Curso

Os Desafios do Curso de Direito da UniPiaget

No ano de 2003 começou a era da reforma curricular do curso de Direito.

No início de um novo século, numa sociedade em que a mudança é mais veloz, os profissionais do direito têm que estar à altura dos desafios. Porém, no Universo das Cadeiras que são leccionadas nas várias Universidades pode constatar-se que os cursos de direito não são todos iguais ao que levou a que no ano de 2009 se reformulasse o programa do curso para se adaptar às exigências de momento.

Qualidade e Exigência

Exigir-se para a nova reforma curricular um corpo docente altamente qualificado, com um rigoroso sistema de avaliação de docentes e disciplinas a ser feito até pelos próprios estudantes.

Renovação do actual plano curricular

O tronco obrigatório geral do curso foi substancialmente reduzido. O ciclo básico do curso passou a ter menos disciplinas, permitindo a concentração das disciplinas essenciais à formação de base, correspondente ao tronco comum. A fase seguinte do curso continua a ser organizada por áreas de especialidade, tendo em vista as principais saídas profissionais.

A carga horária das diferentes disciplinas não deve ser rígida. Deve optarse pela flexibilização do modelo de repartição da carga horária, de modo a ter em conta a diferente dimensão das diversas disciplinas e a maior ou menor necessidade de componentes de trabalho prático.

Importância das Aulas Práticas

O curso de Direito na UniPiaget tem apostado até agora em aulas práticas personalizadas, com um reduzido número de estudantes por turma, sobretudo nas opções no 4º e 5º anos. As aulas duram aproximadamente 90 minutos, período adequado à resolução de complexas questões práticas. O curso de direito aposta ainda num sistema em que o número de aulas práticas seja pelo menos igual ao número das teóricas ou teórico-práticas.

Aposta na Especialização

A UniPiaget tem apostado numa especialização levada a sério. Na linha dessa prática, mas levando-a mais longe, o novo plano leccionado é o melhor, para além de ter alargado a fase de especialização voltou-o para a vida profissional. As áreas de especialização são definidas, não pelas áreas do saber, mas pelas saídas profissionais (forense, económica, politica, ciências criminais e penais). Dentro delas, há uma aposta séria no enriquecimento de conteúdos, pelo que são múltiplas e diversificadas no seu formato as disciplinas de especialização postas ao alcance dos estudantes.

Estágio do Fim do Curso

A fase da especialização não consiste apenas na realização de disciplinas

obrigatórias de área e de disciplinas optativas. À semelhança do que sucede nas mais importantes universidades, o segundo ciclo integra uma componente de formação profissional, fora da universidade, em regime de estágio (prática externa). Disponibiliza-se, por esta via, aos estudantes, a realização de estágios de curta duração em escritórios, empresas e serviços da Administração Pública, no quadro de protocolos celebrados ou cartas dirigidas às referidas instituições.

Áreas de Especialização

O curso de direito da Universidade Jean Piaget aposta na especialização em função das saídas profissionais mais frequentes e com maior futuro:

Opção forense — advocacia de barra (litigação), magistratura judicial e do Ministério Público, outras profissões judiciárias, registos e notariado;

Opção ciências criminais e penais — advocacia de barra (litigação), magistratura judicial e do Ministério Público, outras profissões judiciárias, investigadores, instrutores processuais, assessoria nos órgãos de investigação criminal e do Ministério Interior:

Opção económica — advocacia de empresa, Bancos, Finanças, consultoria de empresa, etc;

Opção política — administração pública, advocacia nos tribunais administrativos e fiscais, carreiras políticas de âmbito nacional, regional ou local, assessoria junto de órgãos do poder político, funcionalismo comunitário, funcionalismo público nacional ou internacional ou de litígios privados internacionais, advocacia nos tribunais comunitários e em tribunais internacionais, diplomatas, etc. €



Entrevista ao Presidente da Associação dos Estudantes da UniPiaget em Benguela

Carlos Vasconcelos "Kaká" Estudante do 4º Ano Direito



BEP - Quais são os principais desafios da Associação dos estudantes em Benguela?

R: Atingir a satisfação dos Estudantes na UniPiaget — Benguela, apoiando a

Direcção que é bastante jovem mas madura no sentido inovador.

BEP - Quais são as principais dificuldades dos estudantes que estimulam a intervenção da Associação?

R: Várias. A principal é a situação das Monografias. Os Estudantes não temem a defesa de tese, mas sim o tempo que ela demora a ser materializada, pois todos pretendem obter o grau de licenciatura o mais rápido possível. Temos colegas que terminaram o curso em 2008 e até agora ainda não defenderam a sua tese!

Com essa meta que todos têm não interessa a ninguém passar mais tempo do que o tempo do respectivo curso.

Enquanto esse cenário permanecer, vamos ouvindo algumas reclamações.

 Outra das dificuldades é o preço da Cantina: alguns preços são comparados a preços praticados nas Discotecas.

- Os quadros de giz devem ser trocados urgentemente por quadros brancos com marcadores.
- A falta de Bebedouros nos corredores.

BEP - Qual é a recepção da Direcção face às vossas propostas?

R: Sentimos que a Direcção da Universidade tem interesse na nossa existência, acreditamos que estamos bem ligados para o benefício comum da Uni-Piaget. Apresentamos um memorando e prontamente começamos a sentir respostas satisfatórias.

BEP - Qual é a relação da Associação com as suas congéneres?

R: É super boa. Temos a salientar a recente visita a Viana, ficámos muito encantados com tudo, a troca de experiência com os colegas de Viana, a participação na cerimónia comemorativa do X aniversário da UniPiaget de Angola, nomeadamente.

UniPiaget participa na la Conferência Nacional da Reforma Educativa



Dr^a. Maria Helena, coordenadora do Curso de Língua Portuguesa e Línguas Nacionais

Um olhar sobre a implementação da reforma educativa em Angola, foi o tema da conferência nacional que decorreu no dia 6 de Junho às 9 horas no auditório do Instituto Médio de Educação de Luanda.

A UniPiaget fez-se representar na pessoa de Maria Helena José Coordenadora do Curso de Línguas.

A sessão de abertura foi presidida pelo Ministro da Educação, Doutor Pinda Simão que, num discurso claro, conciso e objectivo abordou as linhas com que estão a ser conduzidas as várias etapas deste processo. Realista, o Ministro falou sobre as dificuldades e resistência de alguns docentes à implementação desta inovação, afirmando

que tudo que é novo suscita sempre alguma dúvida.

Na conferência estiveram em discussão três painéis, nomeadamente, a Conceptualização da Reforma Educativa, o Contexto da Reforma Educativa em Angola e a Reforma Educativa em Angola: progressos alcançados e desafios futuros.

Destes painéis destaque para a intervenção do docente Azancot de Menezes, um olhar sobre a implementação da reforma educativa em Angola nas províncias de Luanda, Huambo e Huíla.

Os participantes chegaram à conclusão, que a Reforma Educativa é irreversível e que encontros do género devem ser realizados com alguma frequência.

Protocolo mostra cultura no 10.º aniversário



As Irmãs Chiaka em actuação

Um dos aspectos que chamou atenção dos presentes foi o traje utilizado pelo protocolo que prestou serviços na cerimónia comemorativa. A coordenação do evento optou por vestir cada uma das integrantes do protocolo com trajes tradicionais representativos da cultura das 18 províncias do País, demonstrando a variedade e complementaridade dessa manifestação artística que é o vestuário.

Chamou a atenção a muitos presentes, a sobriedade e elegância do traje exibido, mantendo a mulher altiva e discreta, mas, ao mesmo tempo, presente.

Quem também aproveitou o evento para apresentar o seu novo traje de gala é o Coro da UniPiaget. Com efeito, os integrantes do Coro exibiram-se em fato preto de riscas brancas, sendo o realce do traje devido a camisa branca que dava um visual de belo efeito a quem os visse.

Para além do Coro, os *Bantu Voice* e as Irmãs Chiaka apresentaram aos presentes parte do respectivo reportório musical. Na ocasião, as Irmãs Chiaka, anunciaram o lançamento do seu primeiro disco para o próximo ano de 2011.

Os Bantu Voice têm como especialidade o canto lírico, quer de músicas nacionais, como estrangeiras bem como temas clássicos e tradicionais. Os Bantu Voice é constituído por Bruno Neto, Emanuel Mendes e Guerra Matias, estudantes do 3.º ano de canto lírico do Instituto Superior de Belas Artes de Havana, na República de Cuba, bem como

Isaú Fortunato, Paulo Vunge e Ralfe Rafael, técnicos médios da mesma especialidade pela Escola Nacional de Música de Angola, sita em Luanda.

No seu historial contam-se as participações na Gala do Herói Nacional e Prémio Nacional de Cultura e Artes, de entre outros.

O Coro da UniPiaget apresentou 9 temas, sendo de destacar, *Gaudeamus*, *Quão Ditosa*, Tchiungue, *Dona Nobis Pacem*, *Humbi Humbi*, Aleluia, *Dulce Embeleso* e o Hino da UniPiaget.

O coro da UniPiaget teve a sua primeira apresentação restrita no dia 14 de Maio de 2002, sendo que a sua primeira aparição pública oficial a 16 de Junho do mesmo ano. O Coro possui um reportório vasto, desde obras do género popular nacional e internacional, clássico, tradicional e religioso bem como composições próprias feitas pelos seus integrantes.

Actualmente, o Coro da UniPiaget é composto por 76 membros, estudantes representando todos os cursos ministrados na Instituição, cuja admissão é feita de forma voluntária, depois de uma avaliação das competências técnicomusicais do candidato.



Plateia atenta e animada



Desporto também se associou ao aniversário

UniPiaget mostra supremacia no vólei feminino e basquetebol masculino

Por ocasião do décimo aniversário da UniPiaget, a Liga de Estudantes realizou um torneio desportivo, no âmbito do programa geral das festividades.

Para o efeito, foram realizados torneios em voleibol feminino, basquete e futebol masculino.

A UniPiaget venceu as modalidades desportivas em voleibol feminino e basquetebol masculino, tendo, por isso, recebido a taça.

A segunda classificada em voleibol feminino foi a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. A melhor atleta da competição em voleibol é a unipiagetiana Nery Fernandes.

Já, em basquetebol masculino, a UniPiaget mostrou a sua veia ganhadora ao conquistar o primeiro lugar, arrebatando o troféu correspondente. Para não variar, o melhor atleta do torneio em basquetebol é o unipiagetiano Imelson Soito.

No quadro geral das premiações, a Universidade Gregório Semedo conquistou o segundo lugar da prova, ao passo que a Universidade Católica logrou o terceiro lugar.

Na modalidade que atrai multidões e inflama paixões, o futebol, a Universidade Independente de Angola venceu o torneio. Islander Costa, da mesma Universidade, foi eleito melhor atleta do evento.

A Universidade Lusíada e a Universidade Privada de Angola conquistaram o segundo e terceiro lugares do torneio de futebol, respectivamente.



Ana Santos Vice - Reitora da UPRA recebe taça das mãos das ministras



Entrega da taça à capitã da seleção de volei da UniPiaget Nery Fernandes



Representante da UCAN



Piagetiano fica com a taça



Piagetiano Soito da UniPiaget, MVP em basquetebol



Universidade Gregório Semedo

INOVAÇÃO - RIGOR - QUALIDADE!



UNIPIAGET

REALIZAÇÕES DO ANO 2010

12 de Março ✓ Cerimónia de Abertura do Ano Lectivo

30 de Março ✓

Finalistas do Curso de Medicina Fazem o Juramento de Hipócrates

31 de Março 🗸 Cerimónia de Outorga de Diplomas aos Licenciados da UniPiaget

16 de Junho
Décimo Aniversário da UniPiaget

Setembro

Décimas Jornadas Científicas da UniPiaget

Novembro

Jornadas Médico-Cirúrgicas Angola — Portugal

10 Anos Inovação - Rigor - Qualidade!